

## APRESENTAÇÃO

A 26ª edição, em seu volume 11, da Revista de Letras Norte@mentos, tem sua atenção voltada aos *Estudos Linguísticos* oportunizando-nos a transitar em distintos temas que contemplam diferentes áreas, com destaque a abordagens gramaticais e estudos sobre línguas e linguagens. Nesse contexto, são trazidos resultados analíticos apreendidos em variados gêneros e aportes, que abarcam desde o livro didático e manual de revisão até suportes digitais.

Nos 11 artigos e na resenha aqui apresentados estão dispostas as contribuições de trabalhos de autores que nos presentearam com as suas pesquisas ao aceitarem ao chamado para publicar conosco e aos quais queremos agradecer imensamente por nos permitirem compartilhar suas descobertas e discussões científicas.

Inicialmente, Juliana Thiesen Fuchs e Monique Izoton, no artigo: *Analisando o livro didático de língua portuguesa quanto à abordagem gramatical*, visam analisar o livro didático *Português Linguagens*, de Cereja e Magalhães, no que se refere às atividades de cunho gramatical. As autoras predispuseram-se, no estudo, averiguar qual é a concepção de língua e de gramática que perpassa a obra, com base em autores como Travaglia (2002) e Antunes (2007; 2009). Como resultados, constataram que, apesar de contemplar em algumas atividades a gramática internalizada, predomina no livro didático a abordagem gramatical normativa. Por sua vez, elas salientaram a ocorrência de atividades que estimulam o tratamento científico da linguagem e outras que contemplam a gramática reflexiva, o que faz com que o livro possa ser usado em sala de aula desde que o professor saiba adequá-lo ao seu planejamento.

Anderson Ferreira e Ramon Silva Chaves, no segundo artigo, *Asa que se elançou, mas não voou*, examinaram a palavra *quase* como manifestação paratópica no discurso literário *Quase*, de Mario de Sá-Carneiro. Os autores partiram do pressuposto da existência de um movimento teso da palavra *quase*, o qual conflui a uma paratopia literária. Fundamentaram-se na Análise do Discurso em sua perspectiva enunciativo-discursiva, mormente, o estudo da noção de paratopia, focalizada no âmbito desta perspectiva. Com isso, procuraram verificar os efeitos de sentido da unidade lexical *quase* como constituinte do modo de manifestação literária, situado no início do século XX, na literatura do Modernismo português.

No terceiro artigo, *Epitáfios: o que dizem sobre os mortos e sobre os vivos*, de autoria de Luciana Maria Crestani e Elisane Regina Cayser, é apresentado um panorama relacionado à ritualística fúnebre, a partir do gênero epitáfio, conceituado como texto que não apenas registra uma prática social secular, mas que também legitima uma identidade social, consolidando-a nas pedras tumulares e perpetuando no tempo e no espaço representações simbólicas de atores sociais. É a essas representações que o trabalho é voltado. À luz de estudos sobre o *ethos* discursivo – principalmente de Fiorin (2008) e Maingueneau (1997, 2008) –, as autoras analisaram epitáfios coletados junto ao cemitério da Vera Cruz, em Passo Fundo-RS, no intuito de depreenderem imagens discursivas que neles se projetam e que revelam valores, crenças, anseios de sujeitos de nosso tempo.

*Estudos sobre línguas e linguagem antes do nascimento da linguística moderna* é de autoria de Sebastião Elias Milani e Jefferson Silva do Rêgo, os quais, à luz de princípios teóricos e metodológicos oriundos da Historiografia-Linguística trabalhados por Coelho e Hackerott (2012), pretenderam trazer à tona alguns elementos da produção de conhecimentos sobre línguas e linguagem do período que vai da Grécia Antiga, passa pelas Idades Média e Moderna, e chega ao Século das Luzes, período este no qual foi produzida uma vasta tradição de estudos, tradição com a qual travaram intenso diálogo os grandes pensadores da linguagem dos séculos XIX e XX.

No quinto artigo, intitulado *La variación entre el pretérito perfecto simple y el pretérito perfecto compuesto en el español de los jóvenes de Lima: aspectos sociales*, os autores Valdecy de Oliveira Pontes e Kevyn de Araújo Silva, a partir do referencial teórico da Sociolinguística Quantitativa, analisaram entrevistas orais do PRESEEA (Projeto para o Estudo Sociolinguístico do Espanhol da Espanha e da América) - Lima. Após a análise, verificaram que o perfeito simples é mais frequente na América que o perfeito composto, conforme as afirmações de Kany (1969), pois encontraram mais a forma simples que a composta. Além disso, as mulheres utilizam mais a forma simples, porém a forma composta aparece mais em suas falas.

No sexto artigo, *Por uma avaliação da competência comunicativa intercultural de estudantes*, os autores José Marcelo Freitas de Luna e Rodrigo Schaefer discutem sobre uma proposta de avaliação de competência comunicativa intercultural de estudantes universitários. Baseado na pesquisa de Schaefer (2014), utilizam, como suporte teórico, Sinicrope, Norris e Watanabe (2007) e Byram (1997). A metodologia evidencia-se por

dois modelos indiretos e dois modelos diretos. O artigo encontra-se dividido em duas seções. Estes pesquisadores esperam que essa proposta seja utilizada por gestores e professores de instituições de ensino superior e na (re)organização de currículos e programas de mobilidade.

Bruna Toso Tavares e Bárbara Amaral da Silva são as autoras do sétimo artigo, *Publicidade e empoderamento feminino: a construção retórico-argumentativa de campanhas de produtos de beleza*. As autoras buscam, por meio da Análise Argumentativa do Discurso, analisar 6 *femvertisings* de produtos de beleza. Refletiram sobre a construção discursiva do empoderamento feminino e sobre as imagens construídas para representar mulheres empoderadas, questionando a relação entre empoderamento e noção de beleza. Verificaram três tipos de construções: o produto como responsável pelo empoderamento; o produto como aliado no empoderamento e a publicidade levando à reflexão sobre a necessidade de empoderamento pela mulher. Esta foi representada como segura, autoconfiante, livre – inclusive dos padrões –, corajosa e insubmissa. Apesar da presença de doxas machistas, ressaltam a importância da representatividade transgressora nos *femvertisings* analisados.

*Revisão textual profissional e correção textual pedagógica: uma análise comparativa dos dois processos*, de autoria de Francieli Matzenbacher Pinton e Halyne Maria Stefani do Porto, é o oitavo artigo desta edição. Neste, as autoras objetivam verificar em que medida as atividades de revisão textual e correção textual de cunho de pedagógico se aproximam ou se distanciam. Para isso, selecionaram dois manuais de revisão – Malta (2010) e Coelho Neto (2013) – e um material sobre correção textual escolar – Ruiz (2010) – e analisaram, comparativamente, o procedimento das atividades. Sobre revisão, identificaram: revisão por sinais, copidesque e revisão por comentários. Sobre a correção, identificaram os tipos indicativa, classificatória, resolutive e textual-interativa. Considerando o propósito e o contexto das atividades, constataram que, embora ambas as tarefas busquem o aperfeiçoamento textual, cada uma exige uma formação profissional específica.

Por sua vez, o texto *Uma análise semiótica da perspectiva indígena sobre o comércio no curta-metragem Nós e a cidade*, de Paulo Gerson R. Stefanello, propõe uma análise do processo de significação do comércio, construído no curta-metragem *Nós e a cidade* (CARELLI, 2009), sob a perspectiva dos Mbyá-Guarani residentes em São Miguel

das Missões, no Rio Grande do Sul. A fundamentação teórico-metodológica alicerça-se na teoria semiótica francesa, com os postulados greimasianos difundidos em solo brasileiro, entre outros autores, por Barros (2002, 2003), Fiorin (1999, 2005) e Lopes e Hernandez (2005). Por meio do tratamento do percurso gerativo de sentido, o texto visa à compreensão de um evento comercial retratado no filme, por meio do qual se alcançam as oposições semânticas *cultura x natureza* e *proveito x detrimento* como sendo os efeitos de sentido mais representados nesta produção fílmica.

Na sequência, Maria Helena de Paula e Rafaela Rodrigues Fernandes apresentam *Um estudo das partes que se vendem e se compram e de liberdades condicionadas em Catalão-Goiás*, com o propósito de apresentarem um panorama acerca da escravização de negros durante o século XIX por meio do viés filológico, tomando por base a função transcendente de Spina (1977) e investigando como algumas palavras adotadas nos documentos asseguravam a não-pessoa dos escravos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos de Aladrén (2008), Mattoso (1982) etc. O material de estudo constituiu-se de cartas de liberdade condicionada, registros de compra e venda e alforria de pia. Por meio dos documentos as autoras tiveram um maior entendimento acerca do tipo de relação construída entre a comunidade escrava e seus senhores.

O último artigo, décimo primeiro, intitula-se *Texto, hipertexto, hipermídia: possibilidades de leitura a partir dos suportes digitais* e foi escrito por Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho e Thalita Cristina Pereira Couto. O texto propõe discutir como o hipertexto e a hipermídia podem ampliar os domínios de produção de sentido através de uma leitura não sequencial na qual o leitor explora o conteúdo e as possibilidades de leitura que esse sistema hipertextual oferece. A pesquisa se apoiou nos estudos de Nascimento (2008), Levy (2003), Santaella (2008), entre outros. O tipo de pesquisa utilizado é de caráter exploratório com uma abordagem qualitativa, envolvendo um levantamento bibliográfico de literatura específica. Os autores acreditam que essas ferramentas digitais têm contribuído para leituras dinâmicas e dialógicas que estabelecem uma relação de interação entre o leitor e a informação.

A resenha publicada, feita por Neusa Inês Philippsen e Juliana Borges de Oliveira, traz-nos uma apresentação da obra *Manual de Sociolinguística*, da autora Stella Bortoni-Ricardo, que atualmente é professora emérita de Linguística da Universidade de Brasília.

O livro, publicado pela Editora Contexto em 2014, está dividido em dez capítulos, além da introdução e das notas, ao final de cada capítulo a autora apresenta uma sequência de sugestão de exercícios, que podem ser uma opção para o professor da disciplina na graduação ou também na pós-graduação utilizar para ampliar o aprendizado relacionado à ciência.

Esperamos que os estudos compilados nesta edição possam fazer parte de leituras profícuas e que sirvam de apoio à comunidade acadêmico-científica nos encaminhamentos e suporte a novas pesquisas e reflexões que beneficiem o processo de construção do conhecimento sobre língua(s) e linguagem(ns). Desejamos uma boa leitura a todos!

Editora Científica de “Estudos Linguísticos”.

Neusa Inês Philippsen